



A Atuação do Enfermeiro no Diagnóstico Precoce do Autismo: Estratégias e Desafios

The Role of Nurses in the Early Diagnosis of Autism: Strategies and Challenges

Silvana Vitória Cavalcante Borges

Centro Universitário Tecnológico de Teresina – UNI-CET. <https://orcid.org/0009-0006-6754-2586>

Tamires dos Santos Carvalho

Centro Universitário Tecnológico de Teresina – UNI-CET. <https://orcid.org/0009-0002-8624-3187>

Lorena Rocha Batista Carvalho

Centro Universitário Tecnológico de Teresina – UNI-CET. <https://orcid.org/0000-0001-6629-5081>

Francisca Mairana Silva de Sousa

Centro Universitário Tecnológico de Teresina – UNI-CET. <https://orcid.org/0000-0001-6550-0098>

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno de neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades em algumas funções como a comunicação, interação social e comportamento restritivo ou repetitivo. A pesquisa busca analisar a atuação do Enfermeiro no diagnóstico precoce do Autismo, bem como as estratégias e desafios enfrentados. Este trabalho é uma revisão da literatura utilizando as bases de dados das plataformas SciELO, PubMED e BVS – Enfermagem. Foram selecionados artigos no período de 2020 a 2025 que abordavam a temática em questão. A análise da literatura evidenciou que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para promover intervenções oportunas que favoreçam o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida da criança e de sua família. Nesse cenário, o enfermeiro se destaca como um profissional estratégico, uma vez que atua na atenção primária e mantém contato direto com a população por meio das consultas de puericultura, visitas domiciliares e orientações contínuas.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; autismo; diagnóstico precoce; crianças.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) is defined as a neurodevelopmental disorder characterized by difficulties in certain functions such as communication, social interaction, and restrictive or repetitive behavior. This research aims to analyze the role of nurses in the early diagnosis of autism, as well as the strategies and challenges encountered. This study was a literature review using the SciELO, PubMED, and BVS – Nursing databases. Articles covering the topic were selected from 2020 to 2025. A review of the literature showed that early diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) is essential to promote timely interventions that promote child development and the quality of life of both children and their families. In this context, nurses stand out as strategic professionals, working in primary care and maintaining direct contact with the population through well-child visits, home visits, and ongoing guidance.

Keywords: nursing care; autism; early diagnosis; children.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno de neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades em algumas funções como a comunicação, a interação social e os comportamentos restritivos ou repetitivos. Além disso, possui gravidade e apresentação variáveis, sendo o diagnóstico precoce essencial na melhora do prognóstico, amenizando os sintomas e melhorando a qualidade de vida para os portadores (Salgado *et al.*, 2022).

Alguns sinais comportamentais prévios podem ser identificados e vinculados ao TEA como prejuízo voltado ao contato visual, resposta ao nome e atenção compartilhada, diminuição em interesse social, comportamentos sensoriais incomuns (ritualísticos, irritabilidade, intolerância a intrusões, bem como à propensão à angústia e ao afeto negativo (Zwaigenbaum *et al.*, 2019).

Ao longo do tempo, estimativas apontam para o aumento da prevalência do TEA, devido à compreensão mais ampla e às diferentes abordagens utilizadas na epidemiologia. Estudos indicam que a maioria dos indivíduos com TEA são do sexo masculino e que o diagnóstico tardio de meninas e mulheres acontece por causa da habilidade de mascarar sintomas e permanecerem sem diagnóstico (James; Smith, 2020).

As dificuldades em diagnosticar precocemente os indivíduos acometidos por TEA englobam, principalmente pela falta de serviços e profissionais preparados em reconhecer os sinais do transtorno nos anos iniciais do desenvolvimento infantil. A diminuição ou ausência do engajamento e interação durante o início da infância, falta de balbucio aos 12 meses, início tardio da fala, incluindo nenhuma palavra isolada por volta dos 18 meses ou frases curtas por 24 meses, ausência ou redução de comportamentos não verbais como gestos, apontar e mostrar, perda de linguagem ou outras habilidades sociais e de comunicação (Delehanty *et al.*, 2020).

Dessa maneira, o conhecimento dessas características entre os profissionais da área da saúde envolvidos direta ou indiretamente, essencialmente os Enfermeiros, pode auxiliar na identificação de crianças que necessitam de mais atenção e de uma equipe especializada em TEA. Os Enfermeiros incluídos nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSIJ) podem realizar ações como intervenções e encaminhamentos pertinentes imprescindíveis como acolhimento no sistema de saúde, haja vista que os indivíduos portadores de TEA apresentam maior comorbidade médica e psicológica (Malik *et al.*, 2022).

Segundo Nascimento *et al.* (2018), alguns enfermeiros apresentam bastante dificuldade na detecção de sinais e sintomas do TEA devido ao conhecimento limitado acerca dessa problemática. A limitação do conhecimento advém da formação acadêmica que não aborda o assunto de maneira aprofundada além do pouco investimento em ações de educação permanente. Ademais, existem as necessidades da criança e de seus familiares que dificulta ainda mais o reconhecimento do autismo por parte dos profissionais de enfermagem. Assim,

torna-se indispensável à preparação do enfermeiro durante a formação acadêmica na assistência ao indivíduo com TEA.

Cabe ao Enfermeiro colaborar com a identificação do diagnóstico por meio de intervenções como a observação comportamental da criança durante as consultas e na implementação de terapias que auxiliem na suavização dos sintomas do TEA oferecendo suporte na investigação e confirmação do diagnóstico (Viana *et al.*, 2020).

Justifica-se este tema devido ao aumento de casos de TEA, que representam um desafio para famílias e profissionais de saúde. Dessa maneira, o diagnóstico precoce é essencial para melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças, mas ainda ocorre tarde por fatores como falta de conhecimento, resistência dos responsáveis, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e complexidade do diagnóstico.

Diante do exposto, este trabalho busca analisar na literatura a atuação do Enfermeiro no diagnóstico precoce do Autismo, bem como as estratégias e desafios enfrentados, propondo melhorias e intervenções que possam auxiliar os enfermeiros na detecção precoce e no encaminhamento adequado de crianças com TEA.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa fundamentada, nas publicações referentes aos temas principais dos últimos 5 anos (2020 a 2025). De acordo com Fan *et al.* (2022) a revisão de literatura sintetiza trabalhos anteriores comparando suas descobertas, destacando lacunas e estigmas relevantes, desafiando e ampliando a teoria existente propondo novas questões e direções para estudos futuros.

Inicialmente, foi proposto o seguinte problema de pesquisa: Qual é a atuação do Enfermeiro no diagnóstico precoce do Autismo considerando as estratégias e os desafios?

Para a realização do levantamento de dados foram utilizadas as bibliotecas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – Enfermagem). Utilizou-se os seguintes descritores em saúde (Descs): Assistência de enfermagem, autismo, diagnóstico precoce, crianças.

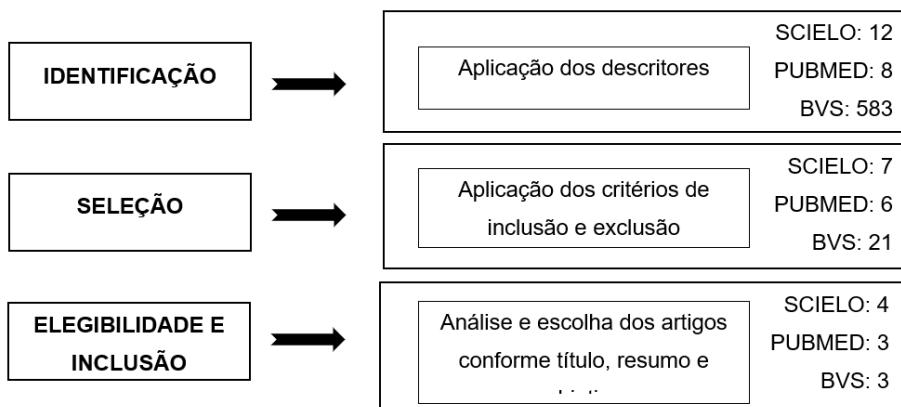
Foram incluídos no estudo, artigos científicos completos em idioma português e publicados nos últimos cinco (5 anos) 2020 a 2025 que abordavam a temática em questão. Foram excluídas monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos incompletos, repetidos e fora do período estudado.

As principais informações dos estudos foram distribuídas em um quadro no programa Microsoft Word onde constará o título, nome dos autores, ano de publicação e conclusão do estudo. Por fim, os artigos foram submetidos a uma leitura cuidadosa e posteriormente referenciados na presente pesquisa.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, os dados utilizados foram exclusivamente secundários e de livre acesso, não evolvendo pesquisa direta com seres humanos em nenhum momento da confecção, assim não houve necessidade da apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e pela comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para seu desenvolvimento.

Segue abaixo um fluxograma demonstrando como foi realizada a busca eletrônica nas plataformas dos artigos utilizados para a síntese do estudo:

Figura 1 - Número de artigos filtrados, identificados e avaliados conforme descritores, critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelos artigos deu-se pela seguinte forma: identificação, seleção e elegibilidade. Na etapa de identificação, foram inseridos os descritores, nos quais foram encontrados um total de 603 artigos. Depois, na etapa de seleção ocorreu com a inserção dos critérios de inclusão e exclusão, restando assim 34 artigos. Por fim, realizou-se uma análise criteriosa dos estudos restantes, descartando-se estudos repetidos, incompletos e que não estivessem de acordo com os objetivos da presente pesquisa.

Foram eleitos 10 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e que apresentaram maior relevância para a fundamentação teórica do estudo. Esses artigos foram analisados em detalhes para subsidiar as discussões e conclusões do trabalho de conclusão de curso e estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1 - descrição dos artigos referentes à pesquisa.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde.	Oliveira et al. (2025)	Compreender a participação de enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos transtornos do espectro autista (TEA) em consultas de puericultura.	Os enfermeiros durante as consultas de puericultura podem construir uma interação dialógica com a família que identificam os possíveis atrasos, por meio da observação, avaliação do desenvolvimento físico, emocional e cognitivo da criança.
Necessidades de informação de pais de crianças com transtorno do espectro autista: estudo qualitativo.	Alencar et al. (2025)	Mapear as diferentes necessidades de informação de pais de crianças com transtorno do espectro autista sobre a condição de saúde em comunidades virtuais.	As principais necessidades informacionais estão relacionadas com os direitos da criança, o comportamento e os sinais do autismo.
Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional.	Bonfim, et al. (2023)	Sintetizar o cuidado prestado por profissionais de saúde, nos diferentes níveis de atenção, às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista.	O estudo sintetizou que a prática de cuidado em saúde por equipes multiprofissionais às crianças com TEA envolve a escuta e o acolhimento, por meio de rodas de conversa, visitas e orientações que fazem parte das ações de cuidado.
Validação de informações para construção de cartilha interativa para famílias de crianças com autismo.	Weissheimer-Kaufman, et al. (2022)	Validar o conteúdo e a apresentação de informações diversas para preparar um livro interativo para famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	A cartilha como recurso educacional tem o potencial de contribuir na educação em saúde para as famílias de crianças autistas. As informações incluídas foram: características do transtorno, o diagnóstico, sinais clínicos, reconhecer mudanças no comportamento, os direitos e a vida futura da criança.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Implementação dos acordos de cuidado do programa CACTO para mães de crianças com transtorno do espectro autista	Vale et al. (2024)	Analizar a implementação dos acordos de cuidado desenvolvidos no programa CACTO para mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Os acordos de cuidados ocorreram a partir do diálogo entre os profissionais de saúde e o protagonismo das mães que envolveram a dimensão corpo-mente-alma das mães com crianças com TEA, com acordos de autocuidado, planejamento de prática de leitura, meditação e momentos de reflexão.
Vivências de famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista.	Magalhães et al. (2021)	Descrever, na percepção das mães, as experiências vivenciadas por famílias no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	O estudo demonstrou que as famílias de crianças com TEA apresentam sobrecarga de tarefas e exigências especiais, que geram situações potencialmente indutoras de estresse e tensão emocional, principalmente para as mães que assumem o cuidado integral.
Sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista: estudo de método misto	Vilanova et al. (2022).	Analizar a sobrecarga materna relacionada aos cuidados com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista	Foi identificado durante a assistência na Atenção Primária à Saúde que existe uma sobrecarga materna relacionada aos cuidados de crianças com transtorno do espectro autista, com sobrecarga na graduação de leve a grave.
Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Santos et al. (2025)	Descrever perante a literatura a assistência de enfermagem dispensada às pessoas com TEA.	Observou-se que o enfermeiro é o membro da equipe de saúde que mais interage com o cliente autista. Além disso, ele pode desempenhar seu papel ajudando tanto a família quanto a comunidade.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista	Sousa et al. (2024)	Descrever o cuidado de Enfermagem à criança com TEA e sua família.	O enfermeiro tem papel no diagnóstico de enfermagem precoce da criança com TEA para prescrever as intervenções necessárias, bem como realizar a troca de experiências e o compartilhamento de emoções com a família.
A importância do olhar da enfermagem na atenção básica no diagnóstico do espectro do autismo	Santos et al. (2025)	Descrever a importância do olhar do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo.	É essencial que os profissionais de enfermagem sejam capacitados para identificar as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e diferenciá-lo de outras síndromes, oferecendo suporte ao paciente e familiares.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

O resultado do presente estudo permitiu identificar o aumento da prevalência de indivíduos com TEA e que o número de diagnósticos vem crescendo a cada ano, trazendo desafios tanto para os profissionais que prestam cuidados desde a atenção primária até o acompanhamento das famílias que convivem dia a dia.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a um transtorno que atinge muitas crianças e implica na redução ou anulação total de interação social e desenvolvimento infantil. Nesse sentido, as intervenções terapêuticas de maneira precoce devem ser incorporadas a fim de amenizar os sintomas, destacando-se a importância do Enfermeiro, pois é um dos profissionais que atua na atenção básica e está próximo da população.

De acordo com os estudos de Oliveira et al. (2025) a participação dos enfermeiros na detecção precoce de sinais do autismo infantil na Atenção primária se dá principalmente através da consulta de enfermagem na puericultura, pois durante a consulta, o profissional realiza uma escuta ativa e qualificada, na qual tem a possibilidade de identificar os sinais de alerta, bem como orientar a necessidade de encaminhamentos para interconsultas com outros membros da equipe multiprofissional, visando o diagnóstico por meio de intervenções precoces.

Em consonância com estas ideias, os estudos de Santos et al. (2025), corrobora e afirma que os pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessitam de uma assistência integral e especializada, adaptada às suas limitações e demandas específicas. Assim, o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial, não só no cuidado direto nas unidades de saúde, mas também no suporte aos responsáveis garantindo a continuidade do cuidado com as visitas domiciliares.

Um dos desafios encontrados pelo enfermeiro no que diz respeito ao diagnóstico do TEA, segundo Sousa *et al.* (2024) foi apresentar diferentes estratégias para o trato com a criança com TEA além das dificuldades na prática clínica para viabilizar o atendimento priorizando os aspectos relacionados à socialização infantil e ao desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

O estudo de Santos *et al.* (2025) também apontou para a carência de métodos de triagem eficientes para o diagnóstico do TEA. De acordo com Almeida *et al.* (2024), os serviços de atenção primária ainda são carentes em questões de protocolos estruturados e ferramentas validadas para a triagem de crianças com possíveis sinais de TEA, gerando uma dependência de encaminhamentos tardios para especialistas, atrasando assim o início das intervenções, principalmente em regiões com menor acesso a especialistas.

Para Bonfim *et al.* (2023) em sua análise nos três níveis de atenção primária encontraram-se desafios na assistência em saúde ofertada, evidenciando a fragilidade da assistência e a invisibilidade de famílias de crianças com TEA. Foram encontradas dificuldades pelos Enfermeiros nas questões organizacionais da rotina do serviço, onde o cuidado é focado apenas na condição da criança, enquanto a família não é reconhecida enquanto unidade de cuidado.

Contudo, observou-se no estudo realizado por Santos *et al.* (2025) o despreparo desses profissionais atribuído à carência de formação adequada, que se manifesta desde a graduação até a prática profissional, além da falta de políticas públicas específicas. Diante dessa realidade, torna-se imprescindível a implementação de ações governamentais que promovam a capacitação dos profissionais Enfermeiros e demais áreas e o desenvolvimento de políticas públicas para organizar e estruturar os atendimentos às pessoas com TEA.

Outro fator importante que interfere no diagnóstico precoce do TEA é a necessidade de informação de pais. Para Alencar *et al.* (2025), frequentemente os pais enfrentam dificuldades relacionadas à falta de informação e apoio emocional. Constatou-se que as principais informações de interesse dos pais estão relacionadas aos direitos da criança, o comportamento e os sinais do TEA.

No que tange à falta de informação, apesar das inovações tecnológicas, muitos pais relataram a busca por informações no meio online, na qual referem falta de qualidade, quantidade massiva das informações e o uso de termos técnicos que dificultam o entendimento (Valderrama *et al.*, 2020).

Dessa maneira, o estudo de Weissheimer-Kaufmann *et al.* (2022) desenvolveu, juntamente com especialistas na área do transtorno a validação de uma cartilha interativa na qual contém informações relevantes na literatura científica consideradas importantes como as características do transtorno, o diagnóstico do TEA, os sinais clínicos da criança, como lidar com o comportamento infantil, os direitos e a vida futura da criança. Os resultados mostraram que as informações propostas facilitaram o entendimento, tornando a assistência mais organizada e mais prática tanto para os familiares quanto para os profissionais de enfermagem.

Conforme Vale *et al.* (2024), outra estratégia implementada para oferecer suporte específico às mães de crianças com TEA, é o programa CACTO desenvolvido em 2022, que fundamenta-se na Ciência do Cuidado Unitário e baseia-se em acordos a partir de diálogo entre a mãe e o cuidador profissional. Percebeu-se que muitas mães têm carência em falar de si, descobrir-se e ser protagonista, além de apresentar dificuldades na implementação dos acordos, pois apontaram escassez de tempo, devido ao acúmulo de tarefas e as relações interpessoais.

A sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com TEA também foi observada nos estudos de Vilanova *et al.* (2022). A identificação da sobrecarga materna, foi caracterizada na graduação de leve a grave, corroborando com a auto percepção materna de sobrecarga, demonstrando que as participantes apresentaram crítica adequada em relação à própria condição de saúde.

O estudo de Magalhães *et al.* (2021) evidenciou os impactos do diagnóstico sobre as relações familiares de crianças com TEA. Percebeu-se que a revelação do diagnóstico ocasionou repercussões negativas no meio familiar, atribuindo anseios principalmente para às mães, pois houve uma mudança na rotina de trabalho dessas mulheres além dos impactos financeiros familiar.

Dante disso, o trabalho da equipe multidisciplinar é fundamental, especialmente na identificação dos sinais de alerta. Os enfermeiros inseridos na equipe podem estabelecer relações interpessoais efetivas para dar suporte e orientação aos familiares baseados no comportamento e identificação de atrasos no desenvolvimento, assim como orientar sobre como e quando buscar apoio em casos suspeitos (Peters; Matson, 2020).

É necessário estruturar estratégias que posicionem o enfermeiro como protagonista no processo de detecção precoce dos sinais de alerta do TEA, em todos os âmbitos, a fim de conferir legalidade e legitimidade à prática clínica. Dessa maneira, isso pode favorecer o engajamento desses profissionais em políticas de saúde mais sustentáveis e práticas mais eficazes, garantindo maior qualidade de vida para as crianças com TEA e suas famílias (Oliveira *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidenciou que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para promover intervenções oportunas que favoreçam o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida da criança e de sua família. Nesse cenário, o enfermeiro se destaca como um profissional estratégico, uma vez que atua na atenção primária e mantém contato direto com a população por meio das consultas de puericultura, visitas domiciliares e orientações contínuas. Contudo, foram observados desafios significativos, como a carência de protocolos estruturados, a falta de formação adequada desde a graduação e a escassez de políticas públicas específicas, fatores que dificultam a atuação efetiva desses profissionais.

Além disso, os estudos apontaram para a necessidade de ampliar o suporte oferecido às famílias, em especial às mães, que frequentemente vivenciam sobrecarga física, emocional e financeira diante do diagnóstico do TEA. Estratégias como materiais educativos validados, programas de apoio e o fortalecimento da atuação multiprofissional demonstram potencial para melhorar a compreensão dos pais, reduzir o impacto familiar e garantir uma assistência mais humanizada e resolutiva. Assim, investir na capacitação dos profissionais de saúde e no desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao cuidado integral das crianças com TEA e suas famílias é imprescindível para a construção de uma rede de atenção mais equitativa, eficiente e acolhedora.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. C., et al. **Necessidades de informação de pais de crianças com transtorno do espectro autista: estudo qualitativo.** Cogitare Enferm [Internet], v. 30, e97345pt, 2025.
- ALMEIDA, P.C., et al. **Conhecimento e prática de Enfermeiros das Atenção Primária sobre o Transtorno Do Espectro Autista.** Revista de Enfermagem da Ufpi - PI, v. 13, e3953, fev de 2024.
- BONFIM, T. A., et al. **Assistência ás famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional.** Rev. Latino-Am. Enfermagem v. 31, e3781, 2023.
- DELEHANTY, A., et al. **Verbal Responsiveness in Parents of Toddlers With and Without Autism During a Home Observation.** J Autism Dev Disord., v. 54, n. 7, p. 2440-2453, 2024.
- FAN, D., et al. **Advancing literature review methodology through rigour, generativity, scope and transparency.** International Journal of Management Reviews, v. 24, n. 2, p. 171–180, 2022.
- JAMES, S. N.; SMITH, C. J. **Early Autism Diagnosis in the Primary Care Setting.** Seminars in Pediatric Neurology, 35: 100827, 2020.
- MALIK-SONI N, et al. **Tackling healthcare access barriers for individuals with autism from diagnosis to adulthood.** Pediatr Res, v. 91, n. 5, p. 1028-35, 2022.
- MAGALHÃES, J. M., et al. **Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista.** Rev Gaúcha Enferm., v. 42, :e20200437, 2021.
- NASCIMENTO, Y. C. M. L., et al. **Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 2018.
- OLIVEIRA, A. R. P., et al. **Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde.** Rev Bras Enferm., v. 78, n. 1, e20230530, 2025.

- PETERS, W. J., MATSON, J. L. **Comparing Rates of Diagnosis Using DSM-IV-TR Versus DSM-5 Criteria for Autism Spectrum Disorder.** *J Autism Dev Disord.*, v. 50, p. 1898–906, 2020.
- SANTOS, L. M. C., et al. **Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** *Revista Nursing*, v. 29, n. 320, p. 10444-10451, 2025.
- SANTOS, N. F., et al. **A importância do olhar da enfermagem na atenção básica no diagnóstico do espectro do autismo.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 1255-1262, 2025.
- SALGADO, N. D. M., et al. **Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Uma Revisão Sistemática sobre o Aumento da Incidência e Diagnóstico.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e512111335748, 2022.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de Orientação Transtorno do Espectro do Autismo.** Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. n. 5, 2019.
- SOUSA, V. F., et al. **Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista.** *REVISA*, v. 13, n. 2, p. 387-96, abr-Jun 2024.
- VALE, P. R. L. F., et al. **Implementação dos acordos de cuidado do programa CACTO para mães de crianças com transtorno do espectro autista.** *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 45, :e20240123, 2024.
- VALDERRAMA, A., et al. **[Health literacy issues of parents seeking information on autism spectrum disorder around time of diagnosis].** *SanteMent Que [Internet]*. 2020[acesso em 23 set 2021];45(1):127-145.
- VIANA, et al. **Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura.** *Revista Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 6, p. 48-56, 2020.
- VILANOVA, J. R. S., et al. **Sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista: estudo de método misto.** *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 43, :e20210077.
- WEISSHEIMER-KAUFMANN, G, et al. **Validação de informações para construção de cartilha interativa para famílias de crianças com autismo.** *Cogitare Enferm. [Internet]*. v. 27, 2022.
- ZWAIGENBAUM, L., BRIAN, J. A., & Ip, A. **Early detection for autism spectrum disorder in young children.** *Paediatrics & Child Health*, v. 24, n. 7, p. 424 – 432, 2019.